



Relatório & Contas

2007



Índice

<i>A Nossa Missão e Os Nossos Valores</i>	
<i>Contactos do Banco Interatlântico</i>	4
<i>Banco Interatlântico – Relatório de Gestão 2007</i>	8
1- <i>Introdução</i>	9
2- <i>Envolvente Económica</i>	10
3- <i>Envolvente Interna</i>	10
4- <i>Actividade</i>	11
5- <i>Considerações Finais</i>	15
<i>Banco Interatlântico – Proposta Distribuição de Resultados</i>	17
<i>Contas Banco Interatlântico</i>	19
<i>Balanço</i>	20
<i>Demonstração de Resultados</i>	22
<i>Nossa Equipa</i>	25
<i>Balanço Social</i>	28
<i>Pessoal</i>	29
<i>Estado</i>	33
<i>Donativos e Patrocínios</i>	35
<i>Conjuntura</i>	38
<i>Nossos Accionistas</i>	42
<i>Grupo Caixa Geral de Depósitos</i>	45
<i>Banco Interatlântico - Créditos</i>	49
<i>Meios Electrónicos</i>	51
<i>Taxas Médias Ponderadas Activos e Passivos Por Moeda</i>	53
<i>Banco Interatlântico, Síntese</i>	59
<i>Órgãos Sociais</i>	62
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i>	66
<i>Relatório auditores</i>	59
<i>Anexo Balanço e Demonstração de Resultados (Notas às Contas)</i>	72



A NOSSA MISSÃO E OS NOSSOS VALORES

COM NOSSOS CLIENTES:

- Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;*
- Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação de produtos de valor para os nossos clientes;*
- Atender os nossos clientes pronta e eficazmente;*
- Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.*

COM NOSSOS FUNCIONÁRIOS:

- Produzir um ambiente saudável, digno e de respeito para com os nossos funcionários;*
- Atraír, reter e treinar os talentos;*
- Encorajar a criatividade e a inovação em todos os aspectos do nosso trabalho;*
- Estimular os desafios num ambiente participativo;*
- Estimular os funcionários a apresentarem sugestões que melhorem a eficácia da organização;*
- Avaliar as performances individuais de uma maneira justa;*
- Oferecer oportunidades de carreiras profissionais, na organização, no grupo e no mercado.*

COM NOSSOS FORNECEDORES:

- Agir de maneira justa e equitativa, reconhecendo e valorizando o nosso mútuo interesse;*
- Estimular os fornecedores no desenvolvimento dos seus negócios;*
- Dar Prioridade a uma parceria progressiva e de longa duração com os fornecedores.*

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

- Assumir uma gestão prudente e ética para um crescimento sustentado e de longo prazo;*
- Promover um retorno atractivo aos nossos accionistas;*
- Criar valor ao investimento feito.*

COM A SOCIEDADE:

- Agir em boa cidadania corporativa;*
- Respeitar a ética, as leis e os costumes;*
- Praticar a responsabilidade social.*



Contactos Banco Interatlântico

Administração

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2603684

Fax: (+ 238) 2614253 | E-mail: adm@bi.cv

Área Comercial

Gabinete de Empresas

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: empresas@bi.cv

Gabinete de Particulares

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: particulares@bi.cv

Direção Comercial

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: d.comercial@bi.cv

Região de Santiago

Agência Sede

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: ag.sede@bi.cv

Região de Santiago

Agência Achada Santo António

Achada de Santo António, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2622291 / 2621832

Fax: (+ 238) 2622079 | E-mail: ag.asa@bi.cv



Região de Santiago

Agência Plateau

Rua Amílcar Cabral, C.P. 131 - A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2618430 / 2618431

Fax: (+ 238) 2618429 | E-mail: ag.plateau@bi.cv

Região de São Vicente

Agência Míndelo

Av. Amílcar Cabral, C.P. 483 Míndelo, S. Vicente

Tel.: (+ 238) 2325585 / 2325586

Fax: (+ 238) 2325584 | E-mail: ag.mindel@bi.cv

Região do Sal

Agência Espargos

Rua 3 de Agosto, C.P. 99 Espargos, Sal

Tel.: (+ 238) 2418082/8085/8087

Fax: (+ 238) 2413999 | E-mail: ag.espargos@bi.cv

Região do Sal

Agência de santa Maria

Rua 1 de Junho, C.P. 99 santa Maria, Sal

Tel.: (+ 238) 2428180/81/83/84/87

Fax: (+ 238) 2413999 | E-mail: ag.santamaria@bi.cv

Novos Canais

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: novos.canais@bi.cv

Serviços Centrais:

Gabinete de Mercados Financeiros

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2624203 / 2621512 / 2624244

Fax: (+ 238) 2622107 | E-mail: mercados.financeiros@bi.cv



Gabinete de Marketing

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2614008 / 2613829 / 2614425

Fax: (+ 238) 2614752 / 2614253 | E-mail: marketing@bi.cv

Direção Suporte Operacional

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 131-A Praia, Santiago

Tel.: (+ 238) 2624203 / 2621512 / 2624244 / 2624267

Fax: (+ 238) 2622107 | E-mail: suporte.operacional@bi.cv

Avenida Cidade de Lisboa, CP 131 - A

7602 - Praia | Cabo Verde

Website: www.bi.cv

E-mail Geral: bi@bi.cv



Vista de Cidade Velha – Ribeira Grande – Ilha de Santiago



Banco Interatlântico

RELATÓRIO DE GESTÃO



Relatório de Gestão 2007

1- INTRODUÇÃO

Senhores Accionistas

O exercício de 2007 permitiu manter um significativo incremento do Balanço do Banco Interatlântico, fruto do desenvolvimento da actividade num ambiente de elevada concorrência e com as condicionantes de um limitado mercado financeiro, como é o mercado de Cabo Verde.

Para que se atingisse tal desiderato e a par da manutenção de critérios prudenciais próprios de mercados financeiros de significativo desenvolvimento, manteve-se uma política de abordagem do negócio baseada em critérios de rentabilização sustentada da actividade, o que permitiu atingir um nível de crescimento dos Resultados acima do objectivado.

As políticas de gestão adoptadas permitiram, também, consolidar a situação patrimonial, económica e financeira do Banco, de acordo com os dados do presente Relatório.

Justifica-se, assim, considerar que o exercício de 2007 constituiu mais um passo no reforço das capacidades do Banco Interatlântico e do seu valor para os accionistas, colaboradores, clientes, público em geral e para o próprio mercado.



2- ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2007 caracterizou-se por um acentuar dos preços internacionais das principais matérias-primas, com especial relevo para a componente energética mas também no sector agro-alimentar, com impacto significativo na economia internacional e, obviamente, nas economias mais dependentes da importação dos respectivos bens, como é a economia cabo-verdiana.

No final do ano de 2007 verificaram-se as primeiras situações de cotação do barril de crude acima dos USD 100.

Prevendo-se, em projecção, um crescimento do PIB (pm) de duas casas decimais, ligeiramente acima do seu limite inferior (10%), os indicadores relativamente a inflação (+4,5%) e crescimento da massa monetária restrita (M1 com mais cerca de 12,5%), permitem-nos enquadrar o ano de 2007 para Cabo Verde como um período de relevante crescimento económico.

Não estando o País nem o seu sistema financeiro exposto, de forma significativa, aos instrumentos externos de crédito hipotecário que estiveram na origem da crise financeira internacional, notou-se, contudo, em fim de período um ligeiro abrandamento das actividades do sector imobiliário em Cabo Verde, sem que tenham sido postos em causa, porém, os principais projectos na área do investimento turístico.

Face ao acordo cambial existente, Cabo Verde não sofreu significativo impacto da alta do euro nos mercados internacionais face ao dólar, em termos de preços. Contudo, tendo em conta o elevado peso das importações de países da área do euro (cerca de 80% do total), também não beneficiou significativamente da valorização da moeda nacional (CVE), por indexação ao euro, face ao dólar norte americano (cerca de 9%).

No período, os activos externos líquidos do sector monetário e financeiro cresceram 22,9%, em contraste com a quebra verificada nos activos externos dos Bancos (menos 66%), situação a que não será alheia o crescimento do Crédito Interno ao Sector Privado (+16,5%).

3- ENVOLVENTE INTERNA

O sistema financeiro de Cabo Verde continuou a caracterizar-se por oferecer taxas de poupança positivas (5,5% em OT's e 4,58% em DP's a mais de um ano), praticando-se no sistema bancário taxas de DP's superiores a 5,5% para melhores clientes.

Tal situação reflecte-se sobre os níveis de taxas de juro do crédito interno, as quais apresentam valores de média ponderada de cerca de 10% para operações de CP e de cerca de 11% para operações MLP.

Neste âmbito devemos ter em conta a manutenção durante o período da taxa de desconto do Banco de Cabo Verde em 8,5%, assim como a taxa de Reservas Mínimas de Caixa (14%), como factores influenciadores da actividade financeira.

Tendo em conta a indexação da moeda nacional (CVE) ao euro e as taxas de referência para aquela denominação europeia, as taxas de juro de referência para o sistema bancário nacional poderão vir a constituir um constrangimento competitivo dos Bancos nacionais perante a já anunciada liberalização do mercado financeiro, em comparação com as abordagens em termos de financiamento externo de projectos em desenvolvimento no País.



Ainda segundo os dados do Banco de Cabo Verde, o sistema bancário nacional (excluindo as Instituições Financeiras Internacionais) registou um crescimento dos depósitos de clientes de cerca de 12,6%, enquanto o crédito ao sector privado não financeiro apresenta um nível de crescimento superior (+16,5%).

Durante o ano de 2007, o sistema bancário de Cabo Verde continuou a contar com os mesmos 4 Bancos comerciais, estando previsto para o primeiro semestre de 2008 o início de actividade de um novo concorrente, de capitais maioritariamente angolanos.

4- ACTIVIDADE

O exercício de 2007 permitiu que se mantivesse um significativo nível de incremento do Balanço (+19,1%) do Banco Interatlântico, acima do crescimento económico de País e superior à média do sistema bancário (cerca de 5,5%).

Tal desempenho adquire especial relevo se tivermos em conta os seguintes aspectos:

- o Banco Interatlântico possui uma diminuta rede física quando comparada com a concorrência, cobrindo apenas 3 das 10 ilhas do arquipélago;
- a tendência para a diminuição das taxas de juro no mercado interno influenciou os níveis de geração de "cash-flow";
- paralelamente, o aumento da agressividade da concorrência e a exigível melhoria da capacidade instalada do Banco originaram um conseqüente incremento do investimento em estruturas físicas e lógicas, a consolidar em exercícios posteriores;
- embora em ambiente de progressiva liberalização do mercado financeiro, as restrições ainda existentes condicionam a melhor rendibilização da actividade, devido, nomeadamente, ao nível de Reservas Mínimas de Caixa em vigor (14%) e às limitações à universalização da oferta (caso do "leasing", por exemplo, ainda não possível de contratação pela Banca comercial).

Tais limitações do mercado condicionam, também, o nível de risco da actividade.

Importa, de forma mais específica, ter em conta a evolução dos principais agregados do Banco como indicadores de gestão.

Ao nível do **Activo**, em termos de desempenho, justificam-se os seguintes sublinhados por mais relevantes:

- o incremento dos valores em **Caixa** (mais cerca de 40%) em fim de período relaciona-se com o aumento da rede de Agências (abertura da unidade em Santa Maria, no Sal) e com as limitações de exportação de excedentes de notas estrangeiras;
- a diminuição das **Disponibilidades no Banco Central** (cerca de menos 37%) em fim de período resultou da normal gestão dos excedentes do período de contagem para Reservas Mínimas de Caixa, em termos de saldos médios;
- a diminuição de cerca de 46% das **Disponibilidades à vista sobre OIC's** relaciona-se, essencialmente, com o decréscimo dos valores da compensação interbancária;



- a ligeira diminuição do peso das **Aplicações em OIC's** (menos 5%) foi originada pela deslocalização de fundos para a carteira de títulos (essencialmente obrigações de dívida pública);
- a evolução da carteira (líquida) de **Crédito a Clientes** (mais 64%) corresponde à capacidade de resposta do Banco às necessidades de investimento dos agentes económicos no País e a um incremento do consumo das famílias, principalmente em termos de financiamento de bens duradouros, mesmo assim correspondendo apenas a uma parte da procura já que outra parte foi encaminhada para financiamento externo e/ou em sindicato (operações de investimento imobiliário turístico);
- a alteração normativa do Banco Central de Cabo Verde, relacionada com critérios prudenciais de cobertura de risco de crédito, originou um incremento do total de **Crédito Vencido**, essencialmente devido à inclusão neste agregado da componente vincenda de créditos com prestações vencidas;
- contudo, se utilizado o anterior método de cálculo, manter-se-ia um incremento ainda significativo do crédito vencido (+96,4%), mas **os níveis de cobertura por provisões situar-se-iam em 194% e a taxa de incumprimento seria de 3,2%**;
- assim, verifica-se que o aumento de risco potencial da carteira, existindo, ainda se situa dentro de parâmetros perfeitamente aceitáveis face à remuneração média destes activos, aos indicadores de mercado e às garantias prestadas (maioritariamente garantias reais);
- a carteira de **Títulos** é constituída por emissões de entidades públicas ou garantidas pelo Tesouro (caso das Obrigações da Electra) e, no caso da componente **Acções e Outros Títulos de Negociação**, maioritariamente (90,2%) por Obrigações emitidas por entidades privadas e complementada por acções cotadas, adquiridas em OPV's;
- a título de **Participações Financeiras**, o Banco manteve em carteira os valores mobiliários respeitantes a empresas financeiras do **Grupo CGD** (BCA, Garantia e Promotora) e também a participação na SISP (empresa prestadora de serviços e detentora do sistema de automatização interbancária), conforme discriminação nas Notas às contas do exercício, em todos os casos contabilizados ao valor de aquisição;
- especificamente para a participação na Promotora (sociedade de capital de risco), encontra-se constituída uma provisão correspondente a 12,3% do valor desta participação;
- os acréscimos nas contas de **Imobilizado** resultaram, maioritariamente, de aquisições respeitantes ao reforço da capacidade instalada em termos de SI e TI, assim como a despesas inerentes à expansão da rede física, onde se inclui a nova Sede do Banco;
- em **Outros Activos** adquire significativa expressão o peso do crédito a colaboradores do Banco (a componente habitação representa 83,5% do agregado), tendo-se concluído o exercício apenas com um imóvel recebido em recuperação de crédito de valor quase residual (3.500 contos caboverdeanos);
- nas **Contas Internas e de Regularização** do Activo encontram-se expressos, essencialmente, os proveitos diferidos relacionados com aplicações em OIC's, títulos e crédito a clientes.

A evolução das responsabilidades do Banco Interatlântico, registadas no **Passivo**, merece os seguintes destaques:

- mais de 90% do saldo em **Débitos para com OIC's** diz respeito a linhas de crédito obtidas junto da CGD e do BEI (contratados 5 milhões de euros em cada uma das Instituições, num total de 10 milhões de euros), pelos montantes da sua utilização;



- em termos de intermediação, a colocação de Títulos em mercado secundário passou a representar 18,2% do total de **Débitos para com Clientes**, sendo o restante (81,8%) constituído por depósitos;
- a colocação em mercado secundário destes produtos representava já 86,7% do Bilhetes de Tesouro e 99,9% das Obrigações do Tesouro da carteira do Banco, representando um incremento (28,6%) superior ao da carteira de depósitos;
- evidenciando uma evolução (19%) idêntica ao do total do Balanço, os **Depósitos de Clientes** relevam um elevado grau de fidelização de clientes e a capacidade do Banco em manter níveis significativos de evolução do negócio de intermediação bancária, fruto de um capital de confiança reconhecido pelo mercado;
- se tivermos em conta que a evolução das componentes Depósitos a Prazo (26,3%) e Poupança (21,2%) foi superior à da componente Depósitos à Ordem (13,2%) conclui-se que tal carteira tende a diminuir a sua potencial volatilidade e, conseqüentemente, aumentar a estabilidade temporal de tais recursos;
- o crescimento do agregado **Outros Débitos para com Clientes** (167%) corresponde no essencial ao aumento dos saldos de cheques visados ainda não apresentados a pagamento e de cauções prestadas;
- em **Outros Passivos e Contas de Regularização**, a par de impostos retidos a pagar no mês seguinte e fundos para pagamento de abonos a pensionistas da Segurança Social portuguesa, a processar através dos Correios (Outros Passivos), também se incluem os custos sujeitos a periodificação, a liquidar em períodos diferidos (Contas de Regularização);
- a partir de Julho de 2007, face à alteração das normas de provisionamento do Crédito a Clientes, emanada do Banco Central de Cabo Verde, deixou de haver lugar à constituição de **Provisões para Riscos Gerais de Crédito**, tendo o saldo existente à data sido integralmente transferido para Provisões para Crédito Vencido e aplicado em operações de clientes que, do ponto de vista da gestão, justificariam, em termos prudenciais, uma cobertura superior à estipulada na nova norma;
- como factos mais salientes da variação verificada em **Provisões para Riscos Bancários** (-28,9%), deve-se referir a utilização de uma provisão constituída para cobertura de cheques emitidos sobre uma conta de correspondente (NOSTRO), os quais foram regularizados durante o exercício, no montante de 10.227 contos caboverdeanos.

A **Situação Líquida** do Banco Interatlântico evidenciou uma evolução positiva (13,3%), fruto de uma gestão prudencial baseada no factor capitalização, devendo-se relevar, a este nível, os seguintes aspectos:

- foi reforçada a componente **Reserva Legal** pela afectação de 10% do Resultado Líquido do exercício de 2006;
- outros 34,5% do Resultado Líquido do mesmo exercício foram afectos a **Reservas Livres**;
- o **Resultado Líquido** do exercício de 2007 reflecte um crescimento de 51,8% face ao valor do exercício anterior e representa apenas 1,3%, em termos de peso, do total de Capitais Próprios do Banco Interatlântico.

Os valores constantes da **Demonstração de Resultados** permitem-nos os seguintes sublinhados:



- a **Margem Financeira (MF)** evidenciou um nível evolutivo (33,6%) significativo face à evolução dos Activos, devendo-se ter em conta, porém, que o Crédito a Clientes evidenciou níveis de crescimento de maior dimensão nos dois últimos meses do ano, logo com menor impacto no saldo médio do exercício, pelo que este agregado tenderá a evoluir de forma ainda mais positiva no exercício de 2008;

- refira-se que já durante o presente exercício os Proveitos da MF evoluíram a um nível superior (28,2%) ao dos respectivos Custos (19,4%);

- a **Margem Complementar (MC)** evidenciou um crescimento (48,4%) acima da MF, aumentando o seu peso no Produto Bancário (de 30,7% em 2006 para 33,0% em 2007);

- para tal desempenho da MC contribuiu de forma significativa o crescimento das Comissões Recebidas (53,7%);

- desta forma, o **Produto Bancário (PB)** ultrapassou o objectivado, fruto de uma significativa evolução (38,2%) do negócio no seu todo;

- os **Custos Administrativos** cresceram a um ritmo inferior ao do PB (22,4%), fruto de uma prudente gestão e de um eficaz controlo sobre as suas componentes;

- neste âmbito, verificou-se um crescimento de 17,7% dos **Custos com Pessoal**, resultante mais do alargamento do quadro (30,4%, representando mais 17 unidades), especialmente no final do exercício, assim como do incremento dos prémios de desempenho, já que o reajustamento salarial situou-se apenas em 2,5% em média;

- de forma mais desagregada, registe-se que as Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização, ao aumentarem abaixo da média do agregado (9,2%), continuaram a perder peso no total destes custos;

- a variação verificada em **Fornecimentos e Serviços de Terceiros** (26,5%) teve por base tanto o aumento da actividade e da rede física como um agravamento dos preços de algumas das suas principais componentes;

- em **Outros Custos Administrativos**, embora diminuindo perto de 6%, merece especial realce o peso dos donativos (80,8%), por relevarem o empenho do Banco Interatlântico, em termos de responsabilidade social, no apoio a entidades da sociedade civil sem fins lucrativos (tais donativos cresceram 1%), atitude que se desenvolverá no futuro como forma de apoio a actividades que contribuam para um desenvolvimento sustentado do País nas componentes sócio-culturais.

Em resultado das evoluções acima referenciadas, o **"Cash Flow" de Exploração** atingiu um crescimento de 54,5%, o que demonstra uma notória capacidade de crescimento do potencial de meios libertos pela actividade do Banco Interatlântico no corrente exercício.

O acréscimo verificado nas **Amortizações** (7,8%) tem por base, essencialmente, o aumento da sua base de cálculo ao nível dos equipamentos e sistemas de informação.

O maior acréscimo verificado nas **Provisões** constituídas, em termos líquidos (59,3%), resultou de opção de gestão, de forma a manter elevados critérios prudenciais de cobertura de riscos de crédito e, assim, criar sustentabilidade acrescida para os Resultados de exercícios futuros.

Os **Rendimentos de Accões e Participações Financeiras** respeitam aos proveitos referentes aos títulos do BCA, Garantia, Enacol e Empresa Caboverdeana de Tabacos.



O agregado **Resultados Extraordinários**, em termos de saldo, resulta, essencialmente, da recuperação de créditos vencidos.

Face a tudo o acima referido, podemos concluir que a significativa evolução do **Resultado Líquido** do Banco Interatlântico no exercício de 2007 (51,8%) tem por base um elevado crescimento da actividade, uma política prudencial continuada, a manutenção de elevados índices de notoriedade no mercado e de fidelização de clientes, assim como uma evolução positiva ao nível da racionalização de meios e estruturas.

Os resultados obtidos neste período, no entender do Conselho de Administração, permitem encarar os desafios do futuro de uma forma positiva e evidenciam capacidade económica e financeira adequada para o desenvolvimento sustentado da actividade.

Contudo, face às necessidades pressentidas nesta fase de significativo crescimento da actividade do Banco, tanto ao nível das condições físicas dos Serviços Centrais como dos índices de cobertura geográfica, entende o Conselho de Administração que se deve ponderar para os exercícios subsequentes um aumento do investimento em estruturas operacionais e comerciais, com especial ênfase na solução para um novo edifício central (Sede), alargamento da rede de Agências e aumento dos equipamentos de automatização para serviço de clientes.

Tal desiderato implicará um aumento do quadro de pessoal, o qual implica, também, um reajustamento das políticas de gestão de recursos humanos baseada no primado de excelência que constitui um dos principais objectivos qualitativos do Banco Interatlântico.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado financeiro de Cabo Verde, embora em crescimento, constitui, face à sua exiguidade, um constante desafio na procura dos equilíbrios necessários à consolidação da actividade bancária, também como factor de desenvolvimento do País.

Tendo em conta esta dimensão, a que acresce a já anunciada abertura de novos Bancos, os investimentos necessários à modernização do sector representam um peso significativamente superior sobre a capacidade financeira dos Bancos ao normalmente verificado em mercados mais desenvolvidos e de maior dimensão.

Neste enquadramento, ao Banco Interatlântico compete manter os padrões que fizeram dele uma Instituição Financeira de referência em Cabo Verde e junto de entidades externas de referência, procurando continuar a contribuir para os índices de desenvolvimento do País, com especial ênfase no investimento público e privado e num desenvolvimento sócio-económico sustentado.

Deste modo, importa manter os índices de desenvolvimento relacional com a sociedade em geral, seja através do aumento da capacidade da sua rede física, seja pela interacção privilegiada com os principais agentes económicos.

Através de uma política prudencial continuada e da introdução de novos processos de trabalho e de abordagem do mercado, o Banco Interatlântico sente a responsabilidade de continuar a contribuir para o desenvolvimento e credibilização do sector bancário, assim como para o acréscimo de valor do Banco junto dos seus accionistas, colaboradores e dos seus clientes.



O Conselho de Administração sublinha que os resultados apresentados só se tornaram possíveis através do empenho dos colaboradores do Banco Interatlântico.

O Conselho de Administração do Banco Interatlântico agradece o apoio recebido dos accionistas, o reconhecimento dos clientes e a colaboração prestada pelo Banco Central de Cabo Verde e pelas restantes entidades públicas, essenciais ao desempenho verificado durante o exercício de 2007.

Praia, 12 de Fevereiro de 2008



Banco Interatlântico

Proposta Distribuição de Resultados



Tendo em conta a política de capitalização do Banco Interatlântico e o resultado líquido do exercício de 2007, propôs-se a seguinte distribuição:

- 1- para Reserva Legal, 10% (dez por cento);
- 2- a distribuir pelos Accionistas, 48,5% (quarenta e oito e meio por cento);
- 3- o restante a afectar a Outras Reservas.

Valores em milhares CVE

Afectação	Peso	Valor
Reserva legal	10%	16.698,665
Outras Reservas	41,50%	69.287,988
Accionistas	48,50%	81.000,000
Total		166.986,653

Fundos próprios após distribuição

Fundos próprios após distribuição	
Capital Social	600.000.000,00
Reservas - Prémio de emissão	388.453,00
Reserva Legal	57.386.952,82
Resultados Transitados	175.462.384,32
Fundos Próprios	833.237.790,14

Evolução histórica de fundos próprios e dividendos

Anos	Fundos Próprios	Valor Patrimonial por acção	Valor Patrimonial por acção anual	Valor Patrimonial por acção Acumuladas	Dividendos Bruto	Dividendos Líquido	Dividendos Bruto por acção	Dividendos Líquido por acção	%
1999	300.388.453	10.000	-	-	-	-	-	-	-
2000	305.296.248	10.177	1,77%	1,77%	12.666.188	10.766.260	422	359	3,5%
2001	608.160.185	10.136	-0,40%	1,36%	25.775.432	21.909.117	430	365	3,6%
2002	625.089.355	10.418	2,78%	4,18%	25.862.523	21.983.144	431	366	3,5%
2003	657.862.522	10.964	5,24%	9,64%	26.605.166	24.609.778	443	410	3,7%
2004	692.872.562	11.548	5,32%	15,48%	52.515.059	52.515.059	875	875	7,6%
2005	697.278.979	11.621	0,64%	16,21%	48.852.169	48.852.169	814	814	7,0%
2006	747.251.136	12.454	7,17%	24,54%	60.000.000	60.000.000	1.000	1.000	8,0%
2007	833.237.790	13.887	11,51%	38,87%	81.000.000	81.000.000	1.350	1.350	9,7%



Banco Interatlântico

Contas

Balanço



BALANÇO - EM 31 DE DEZEMBRO 2007

ACTIVO	2007			PASSIVO	2007
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZ. PROVISÃO	ACTIVO LÍQUIDO		
1. Caixa e disponibilidades - Bancos Centrais.....	933.694.571		933.694.571	1. Débitos para com as instituições de crédito	732.100.364
2. Disponibilidades à vista s/ instituições de crédito.....	98.751.686		98.751.686	a) A vista.....	270.945.209
3. Outros créditos sobre instituições crédito.....	3.204.780.118	0	3.204.780.118	b) A prazo ou com pré-aviso.....	461.155.154
4. Créditos sobre clientes.....	5.821.411.984	357.819.111	5.463.592.873	2. Débitos para com clientes.....	11.213.298.617
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				a) Depósitos de poupança.....	91.517.155
a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo-de emissores públicos.....	2.130.660.000	0	2.130.660.000	b) Outros depósitos.....	9.034.507.795
b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo-de outros emissores.....	538.941.000	0	538.941.000	ba) À vista.....	4.836.610.857
(Dos quais : Obrigações Próprias).....	0			bb) À prazo.....	4.197.896.938
6. Acções e outros títulos de rendimento variável.....	35.895.500	0	35.895.500	c) Outros débitos.....	2.087.273.667
7. Participações.....	310.002.998	1.880.000	308.122.998	3. Débitos representados por títulos.....	0
8. Partes do capital em empresas coligadas.....	0	0	0	4. Outros passivos.....	154.472.573
9. Imobilizações incorpóreas.....	278.752.058	203.826.569	74.925.489	5. Contas de regularização.....	191.642.838
10. Imobilizações corpóreas.....	364.419.645	199.265.177	165.154.468	6. Provisões para riscos e encargos.....	0
(Dos quais : Imóveis de serviço próprio).....	72.972.099	27.070.021	45.902.078	a) Provisões para pensões e encargos similares.....	0
11. Capital subscrito não realizado.....	0		0	b) Outras provisões.....	0
12. Acções próprias ou partes de capital próprias.....	0		0	6A. Fundo para riscos bancários gerais.....	17.075.587
13. Outros activos.....	187.633.772	0	187.633.772	9. Capital subscrito.....	600.000.000
16. Contas regularização.....	80.675.294	0	80.675.294	11. Reservas.....	147.251.136
16. Prejuízo do exercício.....				12. Reservas de reavaliação.....	0
TOTAL DO ACTIVO	13.446.677.626	762.790.857	13.222.827.769	13. Resultados transitados.....	0
				14. Lucro do exercício.....	166.986.654
				TOTAL DO PASSIVO	13.222.827.769

O Responsável da Contabilidade,

(Maria Idalysa da Costa Martins)

A Administração,

(Manuel Fernando Monteiro Pinto)

(António José Nunes)



Activo	Orçamento		Dez-06		Dez-07		Var	%	Peso	Var Orç	%
Caixa e Disponibilidades no BCV	1660.774	12,40%	1309.421	11,80%	933.695	7,10%	-375.727	-28,70%	-17,70%	-727.079	-43,80%
Disponibilidades à vista sobre IC	12.493	0,80%	183.126	1,60%	98.752	0,70%	-84.374	-46,10%	-4,00%	-13.741	-12,20%
Cheques a Cobra País	0	0,00%	138.367	1,20%	3.740	0,00%	-134.627	-97,30%	-6,30%	3.740	#DIV/0!
Cheques a Cobras s/Estran.	0	0,00%	35.858	0,30%	83.841	0,60%	47.983	133,80%	2,30%	83.841	#DIV/0!
Aplicações em Instituições de Crédito	3.084.832	23,10%	3.368.750	30,40%	3.204.780	24,20%	-163.970	-4,90%	-7,70%	119.948	3,90%
Crédito Normal sobre clientes	4.464.479	33,40%	3.443.975	31,00%	5.190.740	39,30%	1.746.765	50,70%	82,30%	726.262	16,30%
Crédito Vencido	973.337	7,30%	94.123	0,80%	630.672	4,80%	536.549	570,00%	25,30%	-342.666	-35,20%
Provisões P/ Crédito Vencido	309.478	2,30%	205.126	1,80%	357.819	2,70%	152.693	74,40%	7,20%	48.341	15,60%
Crédito Líquido	5.128.338	38,30%	3.332.973	30,00%	5.463.593	41,30%	2.130.620	63,90%	100,30%	335.255	6,50%
Carteira de Títulos	2.547.610	19,00%	2.142.470	19,30%	2.339.601	17,70%	197.131	9,20%	9,30%	-208.009	-8,20%
Ações e Outros Títulos Variável	0	0,00%	10.134	0,00%	365.896	2,80%	355.762	3510,80%	16,80%	365.896	#DIV/0!
Participações	308.123	2,30%	308.123	2,80%	308.123	2,30%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%
Imobilizado Incorpóreo Líquido	117.643	0,90%	79.131	0,70%	72.335	0,50%	-6.796	-8,60%	-0,30%	-45.308	-38,50%
Imobilizado Corpóreo Líquido	135.477	1,00%	122.929	1,10%	156.110	1,20%	33.181	27,00%	1,60%	20.633	15,20%
Imobilizado em curso	0	0,00%	5.492	0,00%	11.635	0,10%	6.143	111,80%	0,30%	11.635	#DIV/0!
Outros Activos	182.406	1,40%	163.485	1,50%	187.634	1,40%	24.149	14,80%	1,10%	5.228	2,90%
Créditos Empregados	0		135.727		179.947		44.220	32,60%	2,10%	179.947	#DIV/0!
Recuper. Créditos Imóveis Inclui Prov.	0		12.065		3.500		-8.565	-71,00%	-0,40%	3.500	#DIV/0!
Contas internas e de regularização	98.528	0,70%	73.136	0,70%	80.675	0,60%	7.539	10,30%	0,40%	-17.853	-18,10%
Total Activo	13.376.224	100%	11.099.171	100%	13.222.828	100%	2.123.657	19%	100%	-153.396	-1%
Passivo											
Débitos p/com Instituições de Crédito	761.716	5,70%	634.330	5,70%	732.100	5,50%	97.770	15,40%	4,60%	-29.615	-3,90%
À Vista	265.943	2,00%	138.557	1,20%	329.731	2,50%	191.174	138,00%	9,00%	63.788	24,00%
À Prazo	495.773	0,0371	495.773	4,50%	402.370	3,00%	-93.404	-0,1884	-0,044	-93.403	-0,1884
Totais dos Débitos Clientes	11.250.771	84,10%	9.274.485	83,60%	11.213.299	84,80%	1.938.814	20,90%	91,30%	-37.472	-0,30%
Total dos Depósitos	8.970.633	67,10%	7.670.591	69,10%	9.126.025	69,00%	1.455.434	19,00%	68,50%	155.392	1,70%
Depósitos à Ordem	4.569.030	34,20%	4.271.082	38,50%	4.836.611	36,60%	565.529	13,20%	26,60%	267.581	5,90%
Depósitos à Prazo	4.306.225	32,20%	3.324.026	29,90%	4.197.897	31,70%	873.871	26,30%	41,10%	-108.328	-2,50%
Poupança	95.379	0,70%	75.483	0,70%	91.517	0,70%	16.034	21,20%	0,80%	-3.861	-4,00%
Títulos Mercado Secundário	2.261.569	16,90%	1.586.229	14,30%	2.040.100	15,40%	453.871	28,60%	21,40%	-221.469	-9,80%
Outros Débitos	18.569	0,10%	17.665	0,20%	47.174	0,40%	29.508	167,00%	1,40%	28.605	154,00%
Outros Passivos e Contas de Regul.	345.618	2,60%	295.474	2,70%	346.115	2,60%	50.641	17,10%	2,40%	498	0,10%
Provisões p/Riscos Gerais de créditos	84.939	0,60%	63.619	0,60%	0	0,00%	-63.619	-100,00%	-3,00%	-84.939	-100,00%
Provisões p/Riscos Bancários	30.300	0,20%	24.011	0,20%	17.076	0,10%	-6.936	-28,90%	-0,30%	-13.224	-43,60%
Total Passivo	12.473.343	93,30%	10.291.920	92,70%	12.308.590	93,10%	2.016.670	19,60%	95,00%	-164.753	-1,30%
Capitais Próprios											
Capital subscrito	600.000	4,50%	600.000	5,40%	600.000	4,50%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%
Reservas	147.250	1,10%	97.279	0,90%	147.251	1,10%	49.972	51,40%	2,40%	1	0,00%
Lucro do Exercício	155.631	1,20%	109.972	1,00%	166.987	1,30%	57.014	51,80%	2,70%	11.356	7,30%
Total Capitais Próprios	902.881	6,70%	807.251	7,30%	914.238	6,90%	106.987	13,30%	5,00%	11.357	1,30%
Total Passivo +Capitais Próprios	13.376.224	100,00%	11.099.171	100,00%	13.222.828	100,00%	2.123.657	19,10%	100,00%	-153.396	-1,10%



Banco Interatlântico

Contas

Demonstração de Resultados



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DEZEMBRO 2007

DÉBITO	2007	CRÉDITO	2007
A. CUSTOS		B. PROVEITOS	
1. Juros e custos equiparados.....	248.577.493	1. Juros e proveitos equiparados	699.988.469
2. Comissões.....	19.899.929	Dos quais :	
3. Prejuízos em operações financeiras.....	18.915.454	(de títulos de rendimento fixo).....	126.215.123
4. Gastos gerais administrativos	301.185.651	2. Rendimento de títulos	15.772.073
a) Custos com pessoal.....	125.799.641	a) Rendimento de acções, quotas e de outros títulos variável.....	4.714.119
Dos quais :		b) Rendimento de participações.....	11.057.954
(salários e vencimentos).....	103.777.618	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas.....	0
(encargos sociais).....	11.577.524	3. Comissões.....	172.060.652
b) Outros gastos administrativos.....	175.386.010	4. Lucros em operações financeiras.....	43.051.695
5. Amortizações do exercício.....	57.947.012	5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a crédito e provisões p/ passivos eventuais.....	421.971.186
6. Outros custos de exploração.....	3.754.693	6. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativos a mobiliários que tenham carácter de immobilizações financeiras, participações e as partes de capital em empresas coligadas.....	0
7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos.....	538.884.294	7. Outros proveitos de exploração.....	47.497.720
8. Provisões para immobilizações financeiras.....	0	8. Resultado da actividade corrente.....	0
10. Resultado da actividade corrente.....	0	9. Ganhos extraordinários.....	17.001.991
11. Perdas extraordinárias.....	13.607.497	11. Prejuízo de exercício.....	0
13. Imposto sobre lucros.....	47.231.508		
14. Outros impostos.....	353.602		
15. Lucro do exercício.....	166.986.654		
TOTAL	1.417.343.785	TOTAL	1.417.343.785

O Responsável da Contabilidade,

(Maria Idalsisa da Costa Martins)

A Administração

(Manuel Fernando Monteiro Pinto)

(António José Nunes)



Demonstração de Resultados

Valores em Contos

Descritivos	Orç .Acum	Dez-06	Dez-07	Variação P. Homologo		Variação Orçamento	
Juros proveitos Equiparados	660.113	546.050	699.988	153.939	28,19%	39.875	6,04%
Juros dos Créditos	377.905	328.130	421.334	93.204	28,40%	43.429	11,49%
Juros dos Títulos	113.278	110.869	116.604	5.735	5,17%	3.326	2,94%
Juros dos Negociação	0	0	9.611	9.611		9.611	#DIV/0!
Juros das Aplicações	168.930	107.050	152.439	45.389	42,40%	16.491	-9,76%
Juros e Custos Equiparados	227.335	208.237	248.577	40.340	19,37%	21.242	9,34%
Juros dos Depósitos	155.933	145.899	172.540	26.641	18,26%	16.607	10,65%
Juros dos T. M. S.*	53.408	45.416	58.337	12.921	28,45%	4.929	9,23%
Juros Recurso IC's	17.994	16.922	17.701	778	4,60%	-293	-1,63%
Margem Financeiras	432.778	337.813	451.411	113.598	33,63%	18.633	4,31%
Margem Complementar	204.986	149.676	222.083	72.408	48,38%	17.097	8,34%
Comissões Recebidas	159.378	111.972	172.061	60.089	53,66%	12.683	7,96%
Comissões Pagos	16.652	17.489	19.900	2.411	13,78%	3.248	19,50%
Lucro Op. Financeiras	26.209	25.361	43.052	17.691	69,76%	16.843	64,26%
Custos Oper. Financeira	5.365	6.008	18.915	12.907	214,83%	13.550	252,57%
Outros proveitos	43.452	37.284	47.498	10.214	27,40%	4.046	9,31%
Outros Custos	2.036	1.443	1.711	268	18,58%	-325	-15,95%
Produto Bancário	637.764	487.488	673.494	186.006	38,16%	35.730	5,60%
Custo Administrativos	299.047	248.040	303.583	55.543	22,39%	4.536	1,52%
Custo com Pessoal	126.490	106.848	125.800	18.952	17,74%	-690	-0,55%
FST	172.419	138.650	175.386	36.736	26,50%	2.967	1,72%
Outros	138	2.542	2.397	-145	-5,69%	2.259	1637,03%
Cash Flow Exploração	338.717	239.448	369.912	130.464	54,49%	31.195	9,21%
Amortização	58.106	53.756	57.947	4.191	7,80%	-159	-0,27%
Provisões Líquidas	84.834	73.414	116.913	43.499	59,25%	32.079	37,81%
Rendimentos Particip e Títulos.	11.987	9.286	15.772	6.486	69,84%	3.785	31,58%
Resultado Extraordinário	16.488	16.954	3.394	-13.560	-79,98%	13.094	-79,41%
Resultado Bruto	224.252	138.518	214.218	75.700	54,65%	10.034	-4,47%
Proveitos Não Tributáveis	0	45.231	59.867	14.636	32,36%	59.867	#DIV/0!
Base de Incidência do Imposto	224.252	93.287	154.351	61.064	65,46%	69.901	-31,17%
Imposto Sobre Lucro	68.621	28.546	47.232	18.686	65,46%	21.390	-31,17%
Resultado Líquido	155.631	109.972	166.987	57.014	51,84%	11.356	7,30%
Cash Flow Total	367.192	265.689	389.078	123.390	46,44%	21.886	5,96%



A NOSSA EQUIPA

OS NOSSOS VALORES E A NOSSA MISSÃO

COM OS NOSSOS FUNCIONÁRIOS

Produzir um ambiente saudável, digno e de respeito para com os nossos funcionários;

Atraír, reter e treinar os talentos;

Encorajar a criatividade e a inovação em todos os aspectos do nosso trabalho;

Estimular os desafios num ambiente participativo;

Estimular os funcionários a apresentarem sugestões que melhorem a eficácia da organização;

Avaliar as performances individuais de uma maneira justa;

Oferecer oportunidades de carreiras profissionais, na organização, no grupo e no mercado.



Relação nominal dos colaboradores de BI

ADALGISA BARBOSA VAZ, ADILSON JORGE TAVARES CORREIA, ALFREDO EUGÉNIO BARBOSA FERNANDES, ALZIRA LOPES DA COSTA SOARES, ANA ISABEL SOUSA OLIVEIRA E CRUZ, ANA PAULA FERREIRA PINTO VAZ, ÂNGELA MARIA NEVES LOPES, ANIA NAYLA DE FREITAS ÉVORA SILVA, ANTÓNIO JOSE NUNES, AQUILES EVORA TAVARES SEMEDO, AREOLINO PINTO SANTOS CARVALHO, ASTRID EMILIA FERRO NEVES, CARLA CRISTINA SILVA BRITO, CARLA MARGARETH PIRES CARVALHO, CARLA MARIA DE OLIVEIRA LIMA, CARLA SOFIA MELO LIMA RAMOS MOTA, CARMELITA RAMOS, CÉSAR AUGUSTO CORREIA MOTTA FREITAS, CLAUDIO NELSON DE BRITO E SILVA ALMEIDA, CLEIDIR RAFAEL BRITO ROCHA, DANILO LOPES DE BRITO, DAVID HOPFFER CORDEIRO ALMADA, DEISY ELISABETH DANTAS BERNARDINO SANTOS, DULCELINDA TAVARES BAPTISTA, EDSON MANUEL CARVALHO DOS REIS, ELISABETE DUARTE MONTEIRO, ELIZETE DOS SANTOS PEREIRA RAMOS, ENEIDA CORREIA GOMES DUARTE, ESMERALDA LOPES DA SILVA, EVALDO JORGE LIMA FERNANDES, EUDO CELSO VEIGA MENDES, EVANDRO SAMEIRO VAZ MENDES PEREIRA, FÁTIMA MARIA DO ROSÁRIO MOTA PARREIRA, FERNANDO AGUIAR MONTEIRO, GRACINDA MARGARIDA MONTEIRO NASCIMENTO, HELENA ROCHA DA LUZ, HULDA MARIA DELFINA BARBOSA AMADO, INÊS CELINA GOMES FERNANDES, IRIS MARIA FERNANDES DE CARVALHO E SILVA, ISA HELENA CABRAL MIRANDA, ISRAEL ALBERTO FREDERICO ALVES, JEAN CHRISTIAN ANDRADE, JOANA SOARES LOPES BRITO, JOANITA DE FATIMA CRUZ SALAMAO, JOAO LEAL MENDES, JOÃO MANUEL BARATA DA SILVA, JOAQUIM ANDRADE GOMES ALVES, JORGE FERNANDO GONÇALVES ALVES, JOSÉ ANTÓNIO LUZ OLIVEIRA, JOSÉ AUGUSTO TAVARES MENDES, JOSÉ CANDIDO GUEDES PEREIRA, JOSÉ CARLOS RAMOS CUNHA, JOSÉ CARLOS VICTÓRIA SOULÉ, JOSÉ MANUEL CORREIA MENDES, JOSÉ MARIA BARBOSA VICENTE VIEIRA, JOSÉ MARIO MENDES TAVARES, JOSÉ VALENTIM BARBIERI, JOVA DJAMILA QUERIDO SANTANA, LEOTINO CARMO ANDRADE NEVES, LEYDIVA FREDERICO SILVA TAVARES, LIDIANA LORENA PIRES MARTINS DE FREITAS, LUCIA MARIA TEIXEIRA GONÇALVES, LUCINDA OLIVEIRA MONTEIRO, LUDMILA SILVA VASCONCELOS RIBEIRO FERREIRA, LUIS CLAUDIO ANDRADE RODRIGUES, MADIL RICARDO BARBOSA LIMA, MANUEL FERNANDO MONTEIRO PINTO, MARIA ALBERTINA RODRIGUES FORTES, MARIA ANTONIETA ALMEIDA DE PINA, MARIA ANTONINA COELHO MARTINS, MARIA AUGUSTA DE SENA BAPTISTA FREIRE FERREIRA, MARIA DE FATIMA CARDOSO DE PINA, MARIA IDALSISA DA COSTA MARTINS, MARIA JOSÉ BRANDÃO CORREIA, MÁRIO ROCHA DE SAAVEDRA RUVINA, MELOZU ARIANO RAMOS E SANTOS, MICAS BENCHIMOL PRAZERES, MÓNICA VITÓRIA E S C GARCIA BARRETO, NILTON CÉSAR BARROS GOMES, NILTON MELO MENDES, NILZA HELENA BRITO ÉVORA, OSVALDINA DA COSTA MARTINS, OCTAVIO FRANCISCO GOMES FURTADO, PAULO ALEXANDRE SOUSA MONTEIRO, PEDRO ALEXANDRE ALMEIDA GOMES, ROSINDA IRENE MONTEIRO DOS SANTOS, SANDRA ZULEICA CORREIA SOARES, SANDRO EMANUEL DOS SANTOS CORREIA, SANDRO PINTO LIMA, TEÓFILO FIGUEIREDO ALMEIDA SILVA, VANDERLEIA RODRIGUES FORTES, VICTOR LILAIA DA SILVA



Ribeira da Torre – Ilha de Santo Antão



Balanço Social

Nossos Valores Nossa Missão

Com a Sociedade

*Agir em boa cidadania corporativa;
Respeitar a ética, as leis e os costumes;
Praticar a responsabilidade social.*



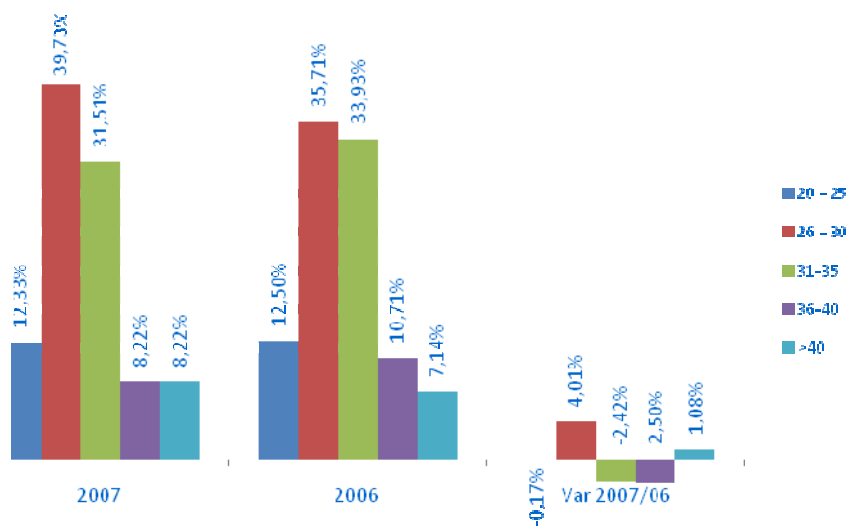
Balanço Social

Pessoal

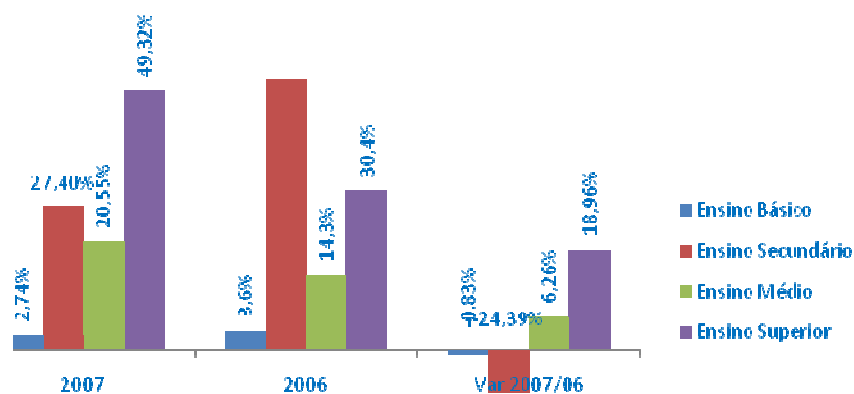


Pessoal

Faixa Etária

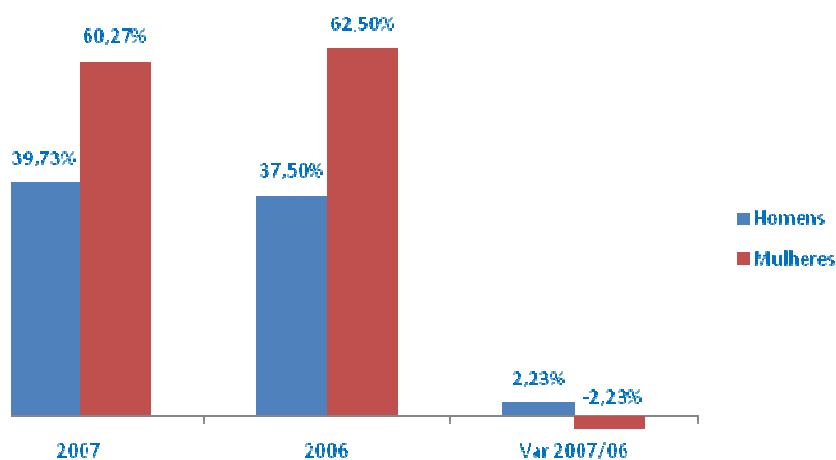


Habilitações Literárias





Género



Evolução do Quadro de Pessoal

Quadro Pessoal - Evolução 2005 a 2007			
	2005	2006	2007
Início	49	52	56
Entradas	8	5	23
Saídas	5	1	6
Final	52	56	73

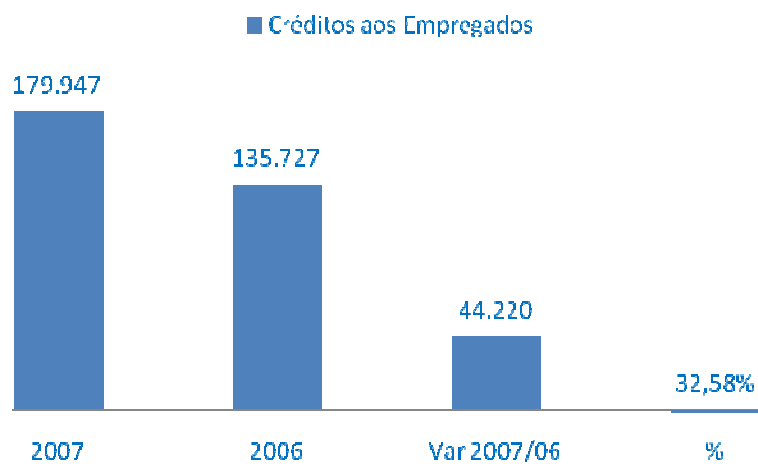
Formação

A evolução dos Recursos Humanos no Banco Interatlântico, durante o exercício de 2007, caracterizou-se por:

- com uma média etária de 31 anos, perto de 71% dos colaboradores enquadram-se na faixa entre os 26 e os 35 anos;
- com o alargamento do quadro de pessoal consolidou-se o incremento do peso dos colaboradores que frequentaram o ensino médio e superior;
- as mulheres mantiveram um peso superior, quanto ao género, no quadro, mesmo após o seu alargamento em termos relativos.



Créditos aos Empregados



As condições mais favoráveis nos financiamentos concedidos aos quadros do Banco Interatlântico, constitui um incentivo à melhoria da sua condição social e bem-estar, nomeadamente no domínio da habitação, formação académica, mobilidade e saúde.



Balanço Social

Estado



Estado

Valores em Contos

OUTROS CUSTOS ADMINISTRATIVOS	Dez.-06	%	Dez.07	%	Var 2007/06	%
Imposto Do Selo	23	0,90%	44	1,90%	21	92%
Imposto De Circulação	33	1,30%	28	1,20%	-5	-14%
Taxas	540	21,20%	281	11,70%	-259	-48%
Quotizações	36	1,40%	106	4,40%	70	194%
Donativos	1.910	75,10%	1.938	80,80%	28	1%
Total	2.542	100,00%	2.397	100,00%	-145	-6%



Balanço Social

Donativos e Patrocínios



Donativos & Patrocínios

Valores em Escudos

	2007	2006	Var 2007/06	%
Patrocínios	1.937.500	1.910.000	27.500	1,44%
Donativos	9.161.932	1.982.756	7.179.176	362,08%
Total Donativos/Patrocínios	11.099.432	3.892.756	7.206.676	185,13%

No âmbito da Responsabilidade Social do Banco Interatlântico e tendo em conta a evolução verificada ao nível global de Donativos e Patrocínios, conjuntamente (+185%), assim como o seu peso sobre o produto bancário (1,65%), importa continuar a procurar obter os melhores efeitos com tais contribuições e melhorar o reconhecimento social do Banco Interatlântico a este nível.



Ilha de São Vicente



Conjuntura

OS NOSSOS VALORES E A NOSSA MISSÃO

COM NOSSOS CLIENTES:

- Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;*
- Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação de produtos de valor para os nossos clientes;*
- Atender os nossos clientes pronta e eficazmente;*
- Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.*



Investimentos Externos

Investimento Directo Externo	2004	Var%	% PIB	2005	% PIB	Var %	2006	% PIB	Var %	Jun-07 P	% PIB	Var %
Investimento Directo	1.812	-0,215	2,3%	6.696	8,1%	269,5%	10.699	11,7%	59,8%	4.116	3,9%	-61,5%
Outros Investimentos	5.823	-0,634	7,3%	-860	1,0%	114,8%	-906	-1,0%	5,3%	4.979	4,7%	649,6%

Fonte: BCV - Boletim de Estatística Trimestral; Valores 2007 projecções do BCV; Valores em milhões de Escudos

Remessa e Depósitos de Emigrantes

Remessas Emigrantes	2005P	% PIB	Var%	2006P	% PIB	Var%	2007	% PIB	Var%
Remessas Emigrantes	11.002	13,3%	30,2%	10.828	11,9%	-1,6%	8.380	8,0%	22,6%
Depósitos Emigrantes	28.319	34,3%	12,9%	31.293	34,3%	10,5%	33.262	31,6%	6,3%
Depósitos Totais	62.884	76,1%	15,0%	76.353	83,6%	21,4%	83.737	79,5%	9,7%

Nota: de acordo com os dados do BCV, os emigrantes residentes em Portugal constituíram, em 2007, a principal origem de fundos para o sistema bancário cabo-verdiano (31,3% do total), situação a ter em conta no desenvolvimento desta vertente de negócio.

PIB p.m.

2004E	2005E	2006E
82.648.7	91.285.3	105.324.3

p.m. – Preços de Mercado
E - Estimativas

Inflação

Dezembro 2007	Mensal	Homologa	12meses
	0,7	4,4	4,5



Balança Comercial

Balança Comercial	2004E	% PIB	Var %	2005E	% PIB	Var %	Dez-06 P	% PIB	Var %	Ago-07
Exportações	12.210	14,8%	27,3%	13.492	14,8%	10,5%	17.491	19,2%	29,6%	990
Importações	44.020	53,3%	-8,7%	44.372	48,6%	0,8%	54.603	59,8%	23,1%	38.814
Saldo Balança Comercial	31.810	-38,5%	1,2%	30.880	-33,8%	-2,9%	-37.111	-40,7%	20,2%	-37.824

Fonte: BCV Boletim de Estatística Trimestral Dez 05; Valores em milhões de escudos Cabo-verdianos/Saldos em final de período

Reservas Internacionais Líquidas

Valores em contos

	2005	% PIB	Var%	2006	% PIB	Var%	Dez-07	% PIB	Var%
Reservas Intern. Liq	15.308	18,5%	43,2%	20.390	22,3%	33,2%	28.283	26,9%	38,7%



Ilha do Sal



Nossos Accionistas

OS Nossos Valores E A Nossa Missão

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

Assumir uma gestão prudente e ética para um crescimento sustentado e de longo prazo;

Promover um retorno atractivo aos nossos accionistas;

Criar valor ao investimento feito.



Ilha da Boavista



Accionistas

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

EMPREITEL FIGUEIREDO, SARL

SITA, SARL

EDMUNDO BARBOSA & Fº, Lda.

ADEGA, SARL

FRANCISCO FORTUNATO B. AMADO

AGRIPEC, SARL

DAVID HOPFFER ALMADA

ALUCAR, SARL

RACAN, Lda.

JOÃO HEGINO R. SILVA

MÁRIO JORGE MENEZES



Grupo Caixa Geral de Depósitos



Diagrama do Grupo

Banca Comercial	Caixa Geral de Depósitos	Espanha Banco Caixa Geral 99,8%	Macau BNU 100,0%	Macau CGD SUBSIDIÁRIA OFFSHORE MACAU 100,0%
	Cabo Verde Banco Interatlântico 70,0%	Cabo Verde BCA 65,0%	África do Sul Mercantile Bank 91,8%	Moçambique BCI Fomento 42,0%
Banca de Investimento - Capital Risco	Caixa Banco de Investimento 99,7%	Caixa Capital 100,0%	Cabo Verde A PROMOTORA 62,2%	
Gestão de Activos	Caixagest Grupo Caixa Geral de Depósitos 100,0%	CGD Pensões Grupo Caixa Geral de Depósitos 100,0%	Fundimo 100,0%	
Crédito Especializado	Caixa leasing factoring 100,0%	Moçambique BCI ALD 100,0%		
Seguros	Fidelidade Mundial Seguros 100,0%	Império Bonança 100,0%	OK TeleSeguro 100,0%	CARES 100,0%
	HPP Saúde 100,0%	GEP - Gestão de Peritagens Automóveis 100,0%	EAPS 100,0%	eps 100,0%
Serviços Auxiliares	Culturgest 96,0%	Imocaixa 100,0%		Cabo Verde GABARITA 80,9%
				LCS - Linha de Cuidados de Saúde 100,0%

Rating

		STANDARD & POOR'S		Fitch Ratings	
Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
P-1	Aa3	A-1	A+	F1+	AA-



Presença Internacional





Ilha do Maio



Banco Interatlântico

Créditos



Valores em esudos

Crédito Bruto sobre clientes

■ Dez-07

5.821.411.984

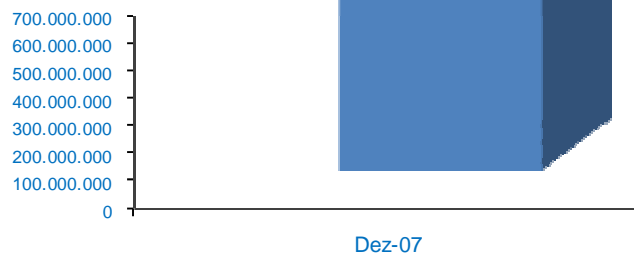


Créditos Vencidos

■ Dez-07

630.671.642

Valores em Escudos





Banco Interatlântico

Meios Electrónicos



Internet Banking

	% Crescimento
BIn@net	56,80%

ATM's POS'Cartões

	% BI sobre Merc.	% BI sobre Merc.	2007/06
Nº POS BI	32,4%	30,5%	-1,9%
Trans. POS BI	21,5%	28,6%	7,1%
Montante Trans. POS BI	23,6%	25,2%	1,6%
Nº ATM's BI	19,7%	20,0%	0,3%
Montante Trans. ATM's BI	17,8%	20,0%	2,2%
Nº Cartões BI	13,1%	11,5%	-1,6%

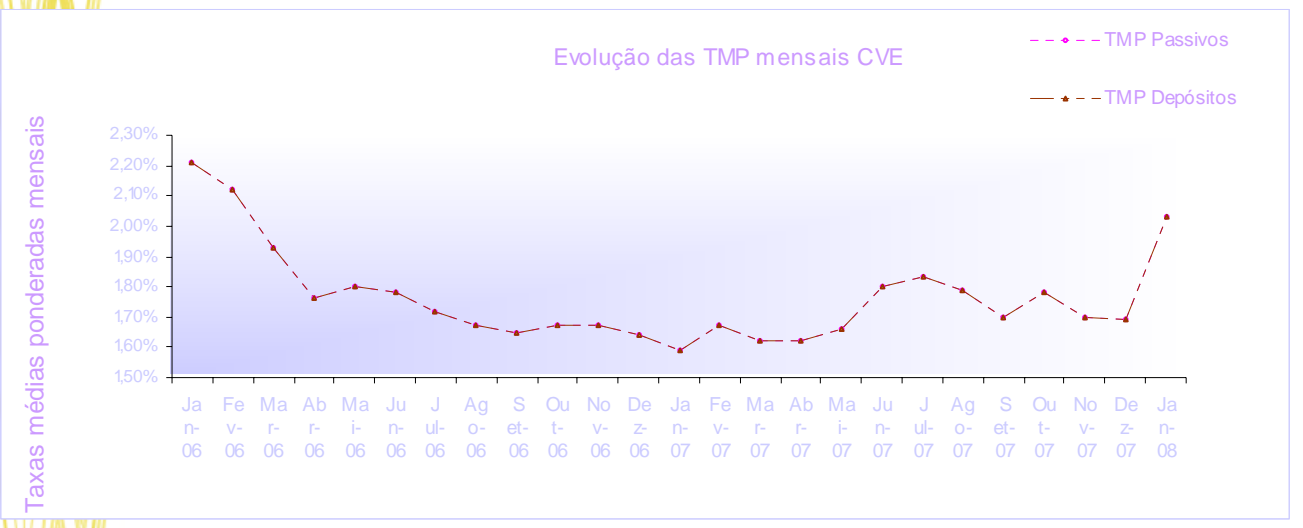
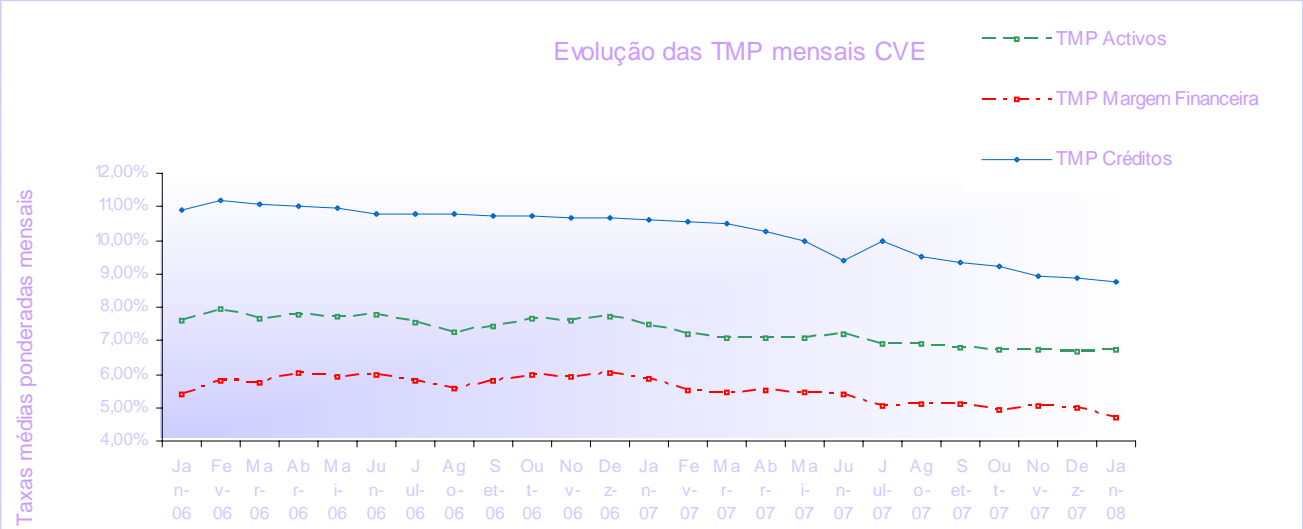


Banco Interatlântico

Taxas Médias Ponderadas

Activos e Passivos

CVE



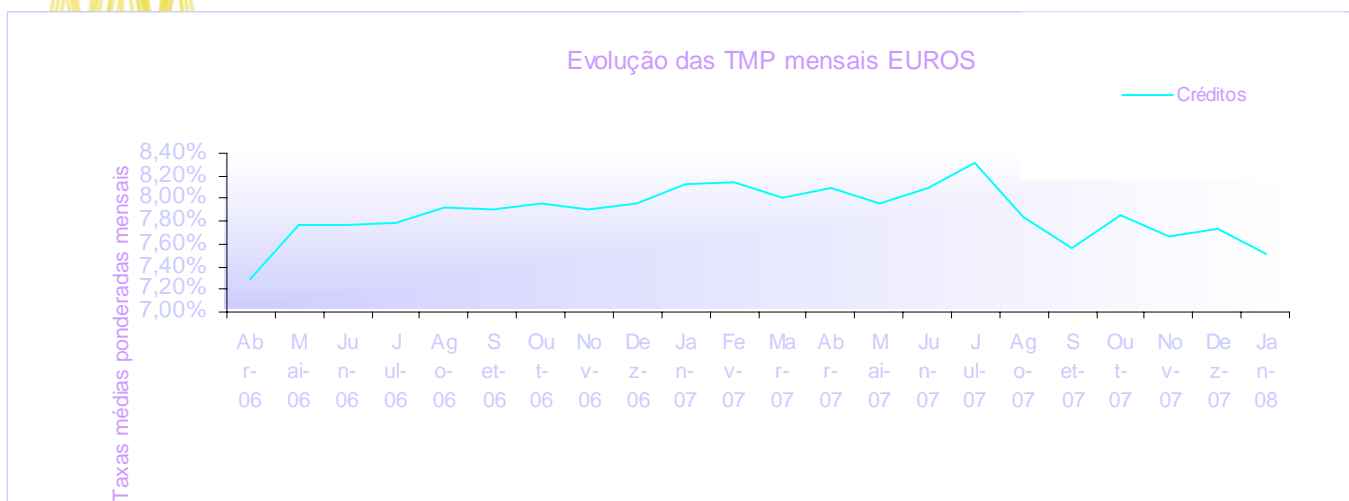
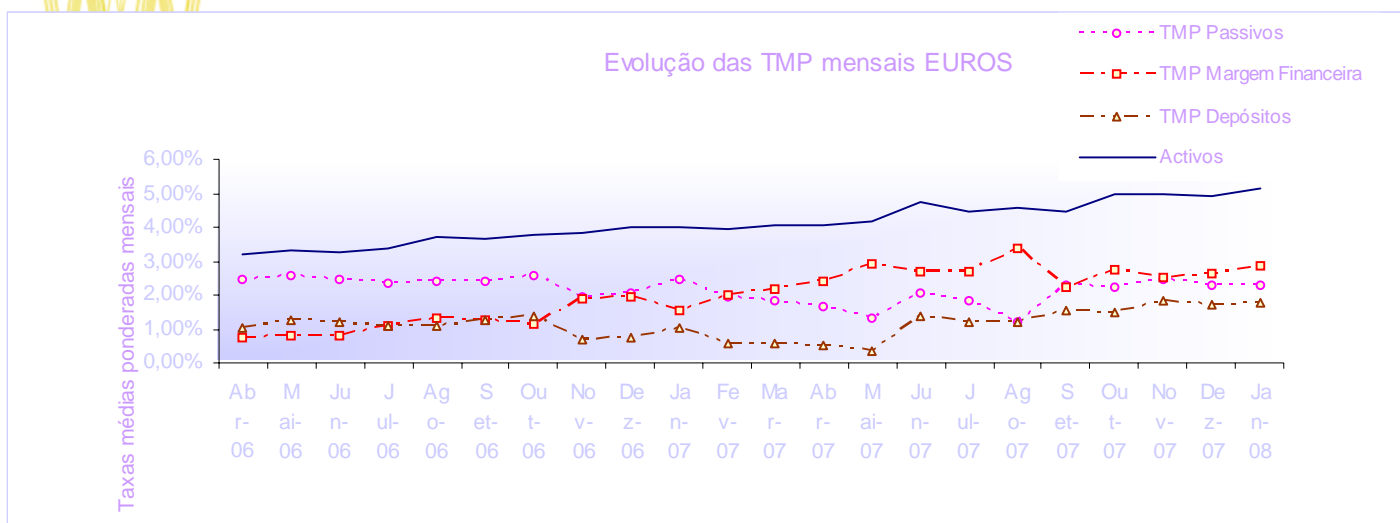


Banco Interatlântico

Taxas Médias Ponderadas

Activos e Passivos

Euro



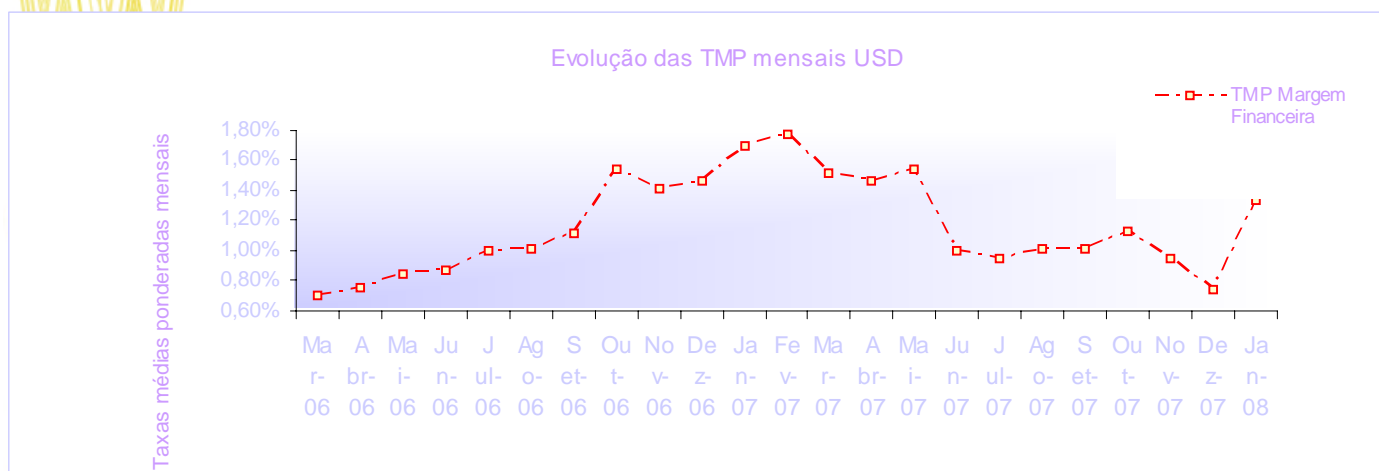
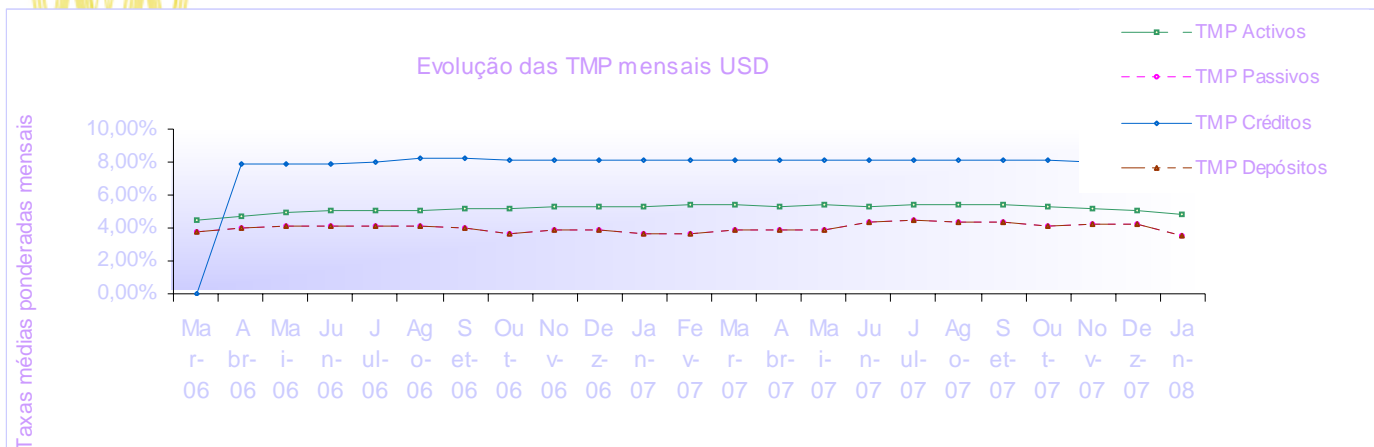


Banco Interatlântico

Taxas Médias Ponderadas

Activos e Passivos

USD





Banco Interatlântico

Síntese



Síntese

Valores em Contos

Descritivos	Dez-07	Dez-06	Var 2007/2006	
Activo Total Líquido	13.222.828	11.099.171	2.123.657	19,1%
Créditos Bruto	5.821.412	3.538.099	2.283.313	64,5%
Créditos Vencidos	630.672	94.123	536.549	570,0%
Provisões S/ Créditos Vencidos	357.819	205.126	152.693	74,4%
Depósitos	9.126.025	7.670.591	1.455.434	19,0%
Títulos Mercados Secundários	2.040.100	1.586.229	453.871	28,6%
Margem Financeira	451.411	337.813	113.598	33,6%
Margem Complementar	222.083	149.676	72.408	48,4%
Produto Bancário	673.494	487.488	186.006	38,2%
Resultado Bruto	214.218	138.518	75.700	54,6%
Resultado Líquido	166.987	109.972	57.014	51,8%
Despesas com Pessoal	125.800	106.848	18.952	17,7%
Fornecimentos Serviços de Terceiros (FST)	175.386	138.650	36.736	26,5%
Gastos de Funcionamento	303.583	248.040	55.543	22,4%
Nº de agência	6	5	1	20,0%
Nº de Funcionários	73	52	21	40,4%

Sem prejuízo de todos os comentários anteriores, julga-se de sublinhar, nesta síntese, o seguinte:

- manteve-se um elevado crescimento do factor de automatização;
- têm sido criadas estruturas de apoio comercial com uma visão de médio prazo, para apoio ao alargamento da rede, o que, no momento, gera um resultado inferior ao nível de alguns indicadores de produtividade.



Ilha do Fogo



Órgãos Sociais



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-geral

- Dr. David Hopffer Cordeiro Almada** (Presidente)
Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves (Secretário)
Sr. Alfredo Eugénio Barbosa Fernandes (Secretário)

Conselho de Administração

- Dr. António José Nunes** (Presidente do Conselho de Administração)
Eng.º Teófilo Figueiredo A. Silva (Vice-presidente)
Dr. Manuel Fernando Monteiro Pinto (Vogal)
Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Vogal)
Sr. Mário Rocha de Saavedra Ruvina (Administrador não Executivo)

Comissão Executiva

- Dr. António José Nunes** (Presidente)
Dr. Manuel Fernando Monteiro Pinto (Administrador)
Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Administradora)

Conselho Fiscal

- Dr. João Manuel Barata da Silva** (Presidente)
Dr. José Carlos Ramos Cunha (Vogal)
Dr. Jean Christian Andrade (Vogal)
Dr. Victor Lilaia da Silva (Vogal Suplente)
Sr. José Carlos Victória Soulé (Vogal Suplente)



O Conselho de Administração

O Conselho de Administração

Dr. António José Nunes (Presidente do Conselho de Administração)

Eng.º Teófilo Figueiredo A. Silva (Vice-presidente)

Dr. Manuel Fernando Monteiro Pinto (Vogal)

Dra. Adalgisa Barbosa Vaz (Vogal)

Sr. Mário Rocha de Saavedra Ruvina (Vogal)



Ilha da Boavista



Parecer do Conselho Físcal

OS NOSSOS VALORES E A NOSSA MISSÃO

COM NOSSOS ACCIONISTAS:

Assumir uma gestão prudente e ética para um crescimento sustentado e de longo prazo;

Promover um retorno atractivo aos nossos accionistas;

criar valor ao investimento feito.



Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

No desempenho das funções que lhe estão atribuídas pelos Estatutos do Banco Interatlântico, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente os actos de gestão mais relevantes, com análise mensal das demonstrações financeiras do BI, tendo estado presente em algumas reuniões do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal emitiu, ainda, um parecer sobre o Relatório do Sistema de Controlo Interno do Banco elaborado pelo Conselho de Administração do BI, que foi enviado às competentes autoridades de supervisão bancária, em Portugal, em virtude da obrigatoriedade de consolidação de contas da CGD.

No final do exercício de 2007 o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o relatório anual apresentados pelo Conselho de Administração, procedeu às verificações que considerou necessárias e convenientes e apreciou o “Relatório do Auditor Externo” – Deloitte & Associados, SROC S.A., que autentica a veracidade e conformidade plena das demonstrações financeiras do Banco Interatlântico, em todos os aspectos materialmente relevantes, bem como o resultado das operações e a origem e aplicação de fundos do exercício, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário.

Tudo devidamente ponderado, o Conselho Fiscal é de parecer que, nos termos da alínea d) do artigo 33.º e para os efeitos da alínea a) do artigo 18.º dos Estatutos do Banco, a Assembleia-Geral:

- a) Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2007, apresentados pelo Conselho de Administração do Banco Interatlântico;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo mesmo Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal.

João Nunes | Baccia & Silva
José Carlos R. Cunha
Paulo



Ilha do Sal



Relatório auditores Independentes

OS Nossos valores E A Nossa Missão

COM NOSSOS CLIENTES:

- Oferecer produtos e serviços de acordo com as suas necessidades;*
- Continuar a investir com criatividade e perseverança na criação de produtos de valor para os nossos clientes;*
- Atender os nossos clientes pronta e eficazmente;*
- Estabelecer com eles uma parceria de longo prazo.*



Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 – 6º
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Interatlântico, S.A. (“Banco”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, que evidencia um total de mCve. 13.222.828 e capitais próprios de mCve. 914.238, incluindo um resultado líquido de mCve. 166.987, a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo (Notas 1 a 31).

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas Portuguesa, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de elevada qualidade, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade limitada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca “Deloitte”, “Deloitte & Touche”, “Deloitte Touche Tohmatsu” ou outros nomes relacionados.

Capital social: 500.000,00 euros – NIPC: 501 776 311 – Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 11.742
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 – 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 500 - www.deloitte.com/pt
+ Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 51 - 1º, 4150-146 Porto - Tel: +(351) 225 439 200 - Fax: +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu



Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Interatlântico, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário.

Lisboa, 14 de Março de 2008

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira



ANEXO

Balanço e Demonstração de Resultados (Notas às Contas)



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	Notas	2007		2006		PASSIVO	Notas	2007	2006
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
ACTIVO									
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3	933.696	-	933.696	1.309.421	Débitos para com instituições de crédito		732.100	634.331
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	4	98.752	-	98.752	183.126	a) à vista	14	(270.945)	(79.594)
Outros créditos sobre instituições de crédito	5	3.204.790	-	3.204.790	3.368.750	b) a prazo	14	(461.155)	(554.737)
Créditos sobre clientes	6	5.821.410	(357.820)	5.463.590	3.332.974	Débitos para com clientes		11.213.299	9.274.485
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						a) Depósitos de poupança	15	(91.517)	(75.483)
- de emissores públicos	7	2.130.660	-	2.130.660	2.142.470	b) Outros depósitos		(9.034.508)	(7.595.106)
- de outros emissores	7	538.941	-	538.941	-	ba) Outros depósitos - à vista	15	(4.836.611)	(4.271.082)
Ações e outros títulos de rendimento variável	8	35.896	-	35.896	10.133	bb) Outros depósitos - a prazo	15	(4.197.897)	(3.324.026)
Participações	9	310.003	(1.880)	308.123	308.123	c) Outros débitos	15	(2.087.274)	(1.603.894)
Imobilizações incorpóreas	10	278.753	(203.827)	74.926	81.613	Outros passivos	16	154.474	8.106
Imobilizações corpóreas	11	364.418	(199.267)	165.151	125.941	Contas de regularização	17	192.751	287.369
(Dos quais: imóveis de serviço próprio)	11	(72.973)	(27.070)	(45.903)	(48.821)	Provisões para riscos e encargos	26	-	63.620
Outros activos	12	187.634	-	187.634	163.485	Fundo para riscos bancários gerais	26	17.076	24.011
Contas de regularização	13	81.782	-	81.782	73.137	Capital subscrito	18 e 19	600.000	600.000
						Prémios de emissão	19	388	388
						Reservas	19	146.863	96.891
						Resultado do exercício	19	166.980	109.972
		<u>13.986.725</u>	<u>(762.794)</u>	<u>13.223.931</u>	<u>11.099.173</u>			<u>13.223.931</u>	<u>11.099.173</u>
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS									
Passivos eventuais	21			1.373.609	1.121.113				

O anexo faz parte integrante destes balanços.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINIDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	CUSTOS		Notas	PROVEITOS		Notas		
	2007	2006		2007	2006		2007	2006
Juros e custos equiparados	248.577	208.237	22	Juros e proveitos equiparados	699.989	28	546.050	
Comissões	19.900	17.489		Dos quais:	(110.232)		(110.870)	
Prejuízos em operações financeiras	18.916	6.008	23	(de títulos de rendimento fixo)	15.772	28	9.286	
Gastos gerais administrativos	301.190	245.499		Rendimento de títulos	172.059	29	111.972	
a) Custos com pessoal	(125.800)	(106.848)	24	Comissões	43.052	30	25.361	
Dos quais:				Lucros em operações financeiras	421.971	23	164.725	
(salários e vencimentos)	(103.778)	(90.701)	24	Reposições de provisões	-	26	663	
(encargos sociais)	(12.974)	(10.355)	24	Reposições de provisões para	47.499	31	37.284	
b) Outros gastos administrativos	(175.390)	(138.651)	25	imobilizações financeiras	17.002	27	27.615	
Amortizações do exercício	57.948	53.756	10 e 11	Outros proveitos de exploração				
Outros custos de exploração	3.755	3.389		Ganhos extraordinários				
Provisões para crédito vencido e para outros riscos	538.885	238.003	26					
Provisões para imobilizações financeiras	-	800	26					
Resultado da actividade corrente	1.189.171	773.181						
Perdas extraordinárias	13.608	10.661	27					
Impostos sobre lucros	47.232	28.546	17 e 20					
Outros impostos	353	596						
Resultado do exercício	166.980	109.972						
	<u>1.417.344</u>	<u>922.956</u>			<u>1.417.344</u>		<u>922.956</u>	

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.
DEMONSTRAÇÕES DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	2007	2006
ORIGEM DE FUNDOS		
Gerados pelas operações:		
Lucro líquido do exercício	166.980	109.972
Custos que não representam movimentos de fundos:		
Amortizações do exercício	57.948	53.756
Reforço de provisões, líquido de anulações e reposições	116.914	73.415
Utilizações do Fundo para riscos bancários gerais	(10.227)	(1.600)
	<u>331.615</u>	<u>235.543</u>
Diminuições de activos:		
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	375.725	170.000
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	84.374	-
Outros créditos sobre instituições de crédito	163.970	-
	<u>624.069</u>	<u>170.000</u>
Aumentos de passivos:		
Débitos para com instituições de crédito	97.769	105.271
Débitos para com clientes	1.938.814	2.209.284
Outros passivos	146.368	-
Contas de regularização	-	174.502
	<u>2.182.951</u>	<u>2.489.057</u>
	<u>3.138.635</u>	<u>2.894.600</u>
APLICAÇÃO DE FUNDOS		
Distribuição de resultados	<u>60.000</u>	<u>48.852</u>
Aumentos de activos:		
Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	-	110.540
Outros créditos sobre instituições de crédito	-	1.524.314
Créditos sobre clientes	2.309.529	792.228
Aplicações em títulos	552.894	263.983
Imobilizações incorpóreas, corpóreas e imobilizado em curso	90.471	7.607
Outros activos	22.479	15.200
Contas de regularização	8.645	16.205
	<u>2.984.018</u>	<u>2.730.077</u>
Diminuições de passivos:		
Outros passivos	-	115.671
Contas de regularização	94.617	-
	<u>94.617</u>	<u>115.671</u>
	<u>3.138.635</u>	<u>2.894.600</u>

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco Interatlântico, S.A.R.L. (Banco) é um banco comercial, constituído em Julho de 1999, que resultou da integração do património líquido da Sucursal da Caixa Geral de Depósitos, S.A. em Cabo Verde, mediante a qual lhe foram transmitidos todos os direitos e obrigações de que a Sucursal era titular em 30 de Junho de 1999.

O Banco tem por objecto o exercício da actividade bancária e as funções de crédito em geral, bem como a prática de quaisquer operações financeiras ou de investimento referentes a títulos ou participações, desde que devidamente autorizadas.

O Banco tem sede na cidade da Praia, República de Cabo Verde, e dispõe de uma rede de seis agências, das quais três se encontram localizadas na cidade da Praia, uma no Sal, uma no Mindelo e uma em Santa Maria.

2. COMPARABILIDADE DA INFORMAÇÃO

No exercício de 2007, entrou em vigor o Aviso nº 4/2006, de 13 de Novembro, emitido pelo Banco de Cabo Verde, que veio revogar o Aviso nº 9/98, de 10 de Dezembro. As principais alterações foram as seguintes:

- O Banco passou a classificar como crédito vencido a totalidade dos saldos em dívida de operações de crédito com prestações em atraso. Até 31 de Dezembro de 2006, o crédito vencido correspondia às prestações vencidas e não pagas de capital e juros há mais de trinta dias após o respectivo vencimento;
- As provisões para riscos de crédito passaram a ser calculadas sobre a totalidade das responsabilidades dos clientes, em função da classe que apresentar maior risco de acordo com as percentagens definidas no Aviso (ver Nota 3. c)). Até 31 de Dezembro de 2006, as provisões para crédito e juros vencidos eram calculadas sobre as prestações vencidas e não pagas, sendo ainda registadas provisões para créditos de cobrança duvidosa. Adicionalmente, deixaram de ser registadas provisões genéricas para riscos gerais de crédito.

Uma vez que de acordo com o regime anteriormente em vigor o Banco já registava provisões acima dos montantes mínimos exigidos pelo Banco de Cabo Verde para fazer face, em termos globais, ao risco da sua carteira de crédito numa perspectiva económica, as alterações descritas tiveram essencialmente impacto ao nível da apresentação das rubricas de balanço, não tendo originado variações relevantes no volume de provisões.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos do Banco, mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário e outras disposições emitidas pelo Banco de Cabo Verde.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2007 estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Banco admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Nos exercícios de 2007 e 2006, o câmbio do Escudo de Cabo Verde face ao Euro manteve-se fixo em 1 Euro/110,265 Escudos de Cabo Verde. Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o câmbio face ao Dólar Norte-Americano (USD) era o seguinte:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
1 USD	74,94	83,581

BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos em Escudos de Cabo Verde ao câmbio médio comunicado pelo Banco de Cabo Verde no último dia útil de cada mês. As diferenças apuradas, positivas ou negativas, são contabilizadas como resultados.

c) Provisões para riscos de crédito e para riscos e encargos

Conforme referido na Nota 2, no exercício de 2007 entrou em vigor o Aviso nº 4/2006, de 13 de Novembro.

Os activos sobre o Estado de Cabo Verde, Banco de Cabo Verde e entidades do sector público administrativo de Cabo Verde, bem como os que se encontrem garantidos por estas entidades e ainda as operações extrapatrimoniais negociadas por conta delas ou com a sua garantia não estão sujeitas à constituição de provisões para riscos de crédito.

c.1) Provisão para riscos de crédito

Nos termos do Aviso nº 4/2006, o Banco deverá classificar as suas operações de crédito por ordem crescente de risco, apresentando resumidamente as seguintes características:

- Classe A: Risco em situação confortável. Os créditos encontram-se em situação normal com atraso não superior a 30 dias. O devedor está a cumprir e é esperado continuar a cumprir;
- Classe B: Risco aceitável. Poderá haver uma potencial fraqueza na posição financeira do devedor e/ou na garantia da operação. Activos nesta categoria exigem atenção imediata da Administração do Banco;
- Classe C: Risco de crédito declinante. O crédito apresentará fraquezas bem identificadas que tornam a integral cobrança do capital e juros questionável;
- Classe D: Risco de crédito insuficiente. A cobrança ou o reembolso total do activo altamente questionável e improvável. A possibilidade de perda é muito grande;
- Classe E: Risco de crédito deteriorado. O activo é considerado uma perda ou não cobrável e de pouco valor. O activo não apresenta valor recuperável.

O Aviso nº 4/2006 estipula níveis mínimos de provisionamento a adoptar, de acordo com o tipo de cliente, tipo de garantia e tempo em mora, conforme apresentado no quadro seguinte:

Responsabilidades	Classes de Risco				
	A	B	C	D	E
	1%	5%	25%	50%	100%
Sem garantia	até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	de 6 meses a 1 ano	mais de 1 ano
Particulares com garantia	até 3 meses	de 3 a 6 meses	de 6 meses a 1 ano	de 1 a 2 anos	mais de 2 anos
Empresas com garantia	até 6 meses	de 6 meses a 1,5 anos	de 1,5 a 2,5 anos	de 2,5 a 5 anos	mais de 5 anos
Habitação própria com hipoteca	até 6 meses	de 6 meses a 2 anos	de 2 a 4 anos	de 4 a 6,5 anos	mais de 6,5 anos

BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Na determinação da percentagem da provisão são consideradas garantias reais e pessoais.

Em 31 de Dezembro de 2007, as provisões para riscos de crédito incluem ainda provisões constituídas especificamente para fazer face ao risco associado a créditos reestruturados.

Em 31 de Dezembro de 2006, nos termos do Aviso nº 9/98, de 10 de Dezembro, o Banco constituiu as seguintes provisões para outros riscos de crédito:

i) Provisão para crédito e juros vencidos

Destinava-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentavam prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. As percentagens provisionadas do crédito e juros vencidos eram função crescente do período decorrido após o respectivo vencimento e do facto de estarem ou não cobertos por garantias, conforme apresentado no quadro seguinte:

	Classes de Risco				
	I	II	III	IV	V
Com garantia	10%	20%	50%	75%	100%
Sem garantia	25%	50%	75%	85%	100%

As classes de risco eram definidas em função dos seguintes períodos após o vencimento das operações:

Classe I	Até 3 meses
Classe II	De 3 a 6 meses
Classe III	De 6 meses a 1 ano
Classe IV	De 1 a 3 anos
Classe V	Mais de 3 anos

ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Destinava-se a fazer face aos riscos de realização do capital vincendo relativo a créditos concedidos a clientes que apresentavam prestações vencidas e não pagas de capital ou juros, ou que estavam afectos a clientes que tinham outras responsabilidades vencidas. De acordo com o Aviso nº 9/98, consideravam-se como créditos de cobrança duvidosa, os seguintes:

- As prestações vincendas relativas a operações de crédito em mora em que se verifique que os valores vencidos de capital e juros excedem 25% do capital em dívida acrescido de juros vencidos;
- As prestações vincendas de todos os créditos concedidos a um mesmo cliente, quando o valor global das prestações em mora de capital e juros relativos a esse cliente represente pelo menos 25% do total das suas dívidas (de capital, juros e outras) para com a instituição.

Os créditos de cobrança duvidosa eram provisionados através da aplicação de uma percentagem correspondente a 50% da percentagem média das provisões para crédito vencido já constituídas relativamente ao cliente em questão.

iii) Provisão para riscos gerais de crédito

Encontrava-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos", e destinava-se a fazer face a riscos de cobrança do crédito concedido e garantias e avals prestados.

O montante a provisionar era determinado pela aplicação de uma percentagem de 1,5% ao crédito concedido, incluindo o representado por aceites e garantias prestadas e excluindo o crédito vencido.

BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Na sequência da entrada em vigor do Aviso nº 4/2006, o Banco procedeu à reposição integral das provisões para riscos gerais de crédito, as quais ascendiam a mCve. 63.620 em 31 de Dezembro de 2006 (Notas 6 e 26).

c.2) Fundo para riscos bancários gerais

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, esta provisão destina-se a fazer face a contingências específicas resultantes da actividade do Banco (Nota 26).

d) Carteira de títulos

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo encontram-se registados ao custo de aquisição, que corresponde ao valor nominal. Os juros decorridos são registados em contas de regularização do activo, na rubrica "Proveitos a receber" (Nota 13).

Os Bilhetes do Tesouro encontram-se registados ao valor nominal. A diferença entre este e o custo de aquisição, que constitui a remuneração do Banco, é reconhecida contabilisticamente como proveito ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos. Os juros antecipados são registados em contas de regularização do passivo, na rubrica "Receitas com proveito diferido" (Nota 17).

As acções e outros títulos de rendimento variável são registadas ao custo de aquisição. Eventuais menos-valias potenciais correspondentes à diferença entre o custo de aquisição e o valor estimado de realização, são integralmente provisionadas.

e) Participações financeiras

As participações financeiras são registadas ao custo de aquisição. Sempre que se determine a existência de menos-valias, são constituídas as correspondentes provisões.

f) Bens arrematados

Os imóveis e outros bens arrematados obtidos por recuperação de créditos vencidos são registados em "Outros activos – Aplicações por recuperação de crédito" pelo valor de arrematação, por contrapartida da rubrica de créditos sobre clientes. Sempre que o valor estimado de realização seja inferior ao valor de arrematação, são constituídas as respectivas provisões.

g) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil estimada dos activos, que é:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	25
Mobiliário e material	12
Máquinas e ferramentas	5 - 6
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8
Material de transporte	5
Equipamento de segurança	5
Outro equipamento	6

As imobilizações incorpóreas correspondem a despesas em edifícios arrendados, software e despesas de estabelecimento. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes num período de três anos, com excepção das despesas em edifícios arrendados que são amortizadas em dez anos.



BANCO INTERATLÂNTICO, S.A.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

h) Responsabilidades com pensões

O Banco não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma aos seus empregados.

i) Operações de venda com acordo de recompra

As operações de venda com acordo de recompra, nomeadamente de Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro, são registadas na rubrica "Débitos para com clientes" mantendo-se os correspondentes títulos registados na carteira do Banco.

j) Férias e subsídio de férias

O Banco não regista qualquer provisão para férias e subsídio de férias dos seus empregados, dado que o direito a estes benefícios é adquirido no ano em que são usufruídos/recebidos pelos empregados.